

Educação Ambiental numa instituição pública estadual da cidade de Palmeiras de Goiás-go: entre ações e reflexões.

Eliane R. S. Mendonça (IC)^{1*}, Sylvana O. B. Noletto (PQ)² elianinha1986@gmail.com

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás

²Orientadora do Projeto de Pesquisa-Ação

Universidade Estadual de Goiás. Rua S7 Qd 1A - s/n -setor Sul, Palmeiras de Goiás

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação referente à bolsa pró-licenciatura realizada no primeiro semestre de 2017 em uma escola estadual na cidade de Palmeiras de Goiás com alunos do ensino. O artigo relata parte dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação. Do problema que direcionou a pesquisa-ação surgiram os seguintes questionamentos: 1. A escola desenvolve formação e ações relativas à Educação Ambiental? 2. Quais os conhecimentos que os alunos têm sobre os danos e prevenção causada ao ambiente? A partir da análise dos objetivos propostos realizou-se um estudo bibliográfico. A proposta teve como objetivo a conscientização e a indução à prática de atividades educativas para a Educação Ambiental, utilizando-se de vídeos informativos, dinâmicas, atividades escritas e debates em sala de aula e uma palestra com a participação do Secretário de Meio Ambiente e Superintendente da pasta do Meio Ambiente da cidade para expor os conceitos e ações sobre a reciclagem, coleta seletiva. Foram arrecadados na escola durante 15 dias materiais recicláveis e entregues no dia da palestra para um coletor de lixo da cidade. Durante a realização destas atividades os alunos foram informados sobre a importância de sua participação na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente. Adolescentes. Conscientização. Reciclagem.

Introdução

O meio ambiente vem sendo destruído cada vez mais, pois o homem por falta de informação ou de maneira inconsequente está utilizando os recursos naturais de forma inadequada objetivando apenas o ganho financeiro causando assim consequências como a degradação ambiental (GEORGIN e OLIVEIRA, 2014).

Segundo Reis, Semêdo e Gomes (2012), a degradação ambiental é resultante tanto das atividades dos serviços públicos de todos os cidadãos, e esta postura apresentada, se dá por desconhecimento e por desleixo da população.

Impactos ambientais negativos resultam não só da precariedade dos serviços públicos oferecidos à população, mas também se dá pelo desleixo e omissão dos próprios cidadãos, o que coloca em risco aspectos de

interesse da coletividade. Essa postura de dependência da população sucede muito por desconhecimento e falta de consciência ambiental. A educação ambiental é um instrumento eficaz para superar os atuais embaraços da sociedade. (REIS; SEMÊDO; GOMES, 2012, p. 48).

Com o crescimento da urbanização e a evolução tecnológica, os recursos da natureza, como a água, o ar, o solo e a matéria prima como a madeira passaram a ser retirados drasticamente e juntamente com isto aumentou o consumo, o desperdício e o lixo (EFFTING, 2007).

Em Dias et al (2000), o termo EA surgiu em decorrência da preocupação da sociedade com os problemas ambientais e com a qualidade da vida no futuro, surgindo como uma ferramenta para a mudança de atitudes e valores em resultado ao avanço da tecnologia e os danos causados ao meio ambiente.

O termo Educação Ambiental teve seu primeiro registro em 1965 um evento de educação, realizado pela Universidade de Keele, no Reino Unido (DIAS, 2000). O que surgiu a partir dali foram encontros e congressos mundiais para estabelecer os princípios e objetivos da EA.

A educação ambiental (EA) neste sentido é fundamental para conscientizar e informar as pessoas para que ocorra um equilíbrio entre o homem e a natureza, e assim ter uma melhor qualidade de vida.

A EA é uma forma de educação extensiva, é um processo contínuo que se intenciona atingir todos os cidadãos, de maneira participativa e crítica sobre os problemas ambientais e possíveis soluções (SILVA, 2012).

Conforme Roos e Becker (2012), a Educação Ambiental pode ser definida como um método em que cada membro participativo do processo de ensino aprendizagem adquire para análise e diagnóstico dos problemas ambientais em conjunto com a escola. Ocasionalmente assim, uma nova mentalidade dos cidadãos na preservação ambiental e utilização sustentável dos recursos disponíveis na natureza.

De acordo com Effting (2007), cabe a escola a sensibilização dos alunos na busca harmoniosa entre o homem e a natureza, e a reflexão acerca da degradação ambiental.

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente

os princípios que tem levado à destruição inconseqüente dos recursos naturais e de várias espécies. (EFFTING, 2007, p. 24)

Diante destes problemas ambientais e a falta de conhecimento da população, o objetivo desta pesquisa é levar informações e conscientizar os alunos do ensino médio a respeito do seu papel em defesa e preservação do meio ambiente, como dar um destino correto ao nosso lixo sem causar danos ao meio ambiente, à importância da coleta seletiva para nosso município e a natureza.

Material e Métodos

Este projeto foi desenvolvido em uma instituição de ensino pública estadual da cidade de Palmeiras de Goiás, com alunos do 1º ano do ensino médio vespertino. Houve a etapa de discussão na universidade (UEG) com o professor orientador sobre as atividades propostas e em seguida estas foram levadas à coordenação da escola, em que a mesma autorizou a realização do trabalho.

As atividades foram desenvolvidas com o uso de dinâmicas, de figuras e cartazes, tiras de frases incompletas sobre atitudes em relação ao meio ambiente para serem completadas pelos alunos, atividades escritas em sala de aula contendo perguntas sobre o conhecimento dos problemas ambientais, apresentação de vídeos a respeito da reciclagem e coleta seletiva e apresentação de uma palestra para duas turmas do 1º ano em sala de aula com a participação do secretário de meio ambiente e o superintendente da pasta do Meio Ambiente, em que foi apresentada a importância da reciclagem para o meio ambiente e o trabalho da coleta seletiva do município local. Durante duas semanas foram recolhidos na escola resíduos recicláveis pelos alunos e doados para um coletor de lixo da cidade no dia da palestra.

Resultados e Discussão

Ao final destas atividades muitos alunos demonstraram ter o conhecimento sobre os problemas causados ao meio ambiente, gerados, na maioria das vezes, por nossas atitudes erradas, porém relataram não terem o hábito de separar o lixo em casa para ser entregue à coleta seletiva da cidade. Uma pequena minoria de alunos demonstrou interesse em participar das atividades. Em relação à palestra, os alunos ficaram atentos, mas foram poucos os alunos que trouxeram lixos recicláveis de

casa durante a coleta na escola. A matéria desta palestra foi publicada no site da prefeitura da cidade.

Ao longo deste trabalho foi possível avaliar que faltam investimentos e planejamento da escola com o objetivo de trabalhar temas de Educação Ambiental. Cabe à escola o papel de mediador da EA e este fator primordial não foram e não está sendo desempenhado, pois a EA é um tema transversal e deveria estar incluído nas atividades de todas as disciplinas.

Considerações Finais

Durante a execução das atividades do trabalho pode-se perceber que os alunos desta instituição têm ciência das consequências que o lixo causa ao meio ambiente, porém demonstraram não se importar com isto. Considera-se que com a realização destas atividades foi possível levar mais informação e conscientizar os alunos da importância e da participação que cada um deve ter em prol do meio ambiente, mas falta a participação e motivação do corpo docente da escola na efetivação destes objetivos.

Este fator abre caminhos para que os professores pensem em práticas educativas e projetos voltados à conscientização ambiental dos alunos, para que estes adquiram hábitos e comportamentos de preservação do meio ambiente.

Esta pesquisa terá continuidade no decorrer do segundo semestre letivo da escola campo e terá mais resultados com o desenvolvimento de outras atividades propostas pela orientadora e de acordo com a sugestão da equipe gestora da escola.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo apoio financeiro, na concessão de bolsas.

A orientadora do projeto por me orientar na elaboração do trabalho.

A instituição de ensino público, por tornar possível a realização deste trabalho.

Referências

DIAS, Genebaldo Freire et al. Educação ambiental. **Princípios e práticas**, 6ª Edição. São Paulo: Editora Gaia, 2000. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_UNOESTE_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-

Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-UNOESTE-para-a-Educacao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. **Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Ciências Agrárias**, Universidade Estadual do Oeste, 2007. Disponível em: <<http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

GEORGIN, J.; OLIVEIRA, G. A. Práticas de conscientização ambiental em escolas públicas de Ronda Alta/RS. **Monografias Ambientais**, v. 13, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/13447>>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

SILVA, D. G. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DANISE-GUIMARAES-DA-SILVA.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology**, (REGET), v. 5, n. 5, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4259>>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012. Disponível em: <<http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n12012/pdf/005-Ambiental.pdf>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.